



Mundial SA

Release de Resultados

3T11

São Paulo, 14 de novembro de 2011 - A Mundial S.A. – Produtos de Consumo (“Mundial” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: MNDL3 e MNDL4), uma empresa com mais de 115 anos de história, dos quais mais de 40 anos com ações listadas em bolsa, e atuação em três segmentos - *fashion*, produtos de consumo e bombas - apresenta seus resultados referentes ao 3º trimestre de 2011 (3T11) e acumulado nos nove primeiros meses de 2011 (9M11). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), e em conformidade com a legislação societária brasileira.

Cotação

MNDL3 - (14/11/2011)
R\$ 0,51
MNDL4 - (14/11/2011)
R\$ 0,49

Audioconferência por Webcast sobre os Resultados do 3T11

16 de novembro de 2011

Português

9h00 (horário de Brasília)

link:

<http://www.ccall.com.br/mundial/3t11.htm>

Contatos

Michael L. Ceitlin

michael.ceitlin@mundial-sa.com.br

www.mundial-sa.com.br

Fone: (+5511) 3524-1500

Fax: (+5511) 3524-1523

Rua do Paraíso 148, 15º A.
04103-000 São Paulo, SP
Brasil

Mundial registra receita bruta de R\$ 126,1 milhões no 3T11, com crescimento de 8,9% ante o 2T11

● ● ● MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A conjuntura econômica doméstica continuou no terceiro trimestre recebendo crescente pressão proveniente do mercado mundial, especialmente considerando a crise fiscal de países europeus. O setor de produtos de consumo responde muito rapidamente às alterações do nível de atividade econômica, sendo um dos primeiros a se beneficiar com o crescimento, mas também, um dos primeiros a sentir a retração da demanda.

Com isso, o cenário em 2011 muito se distanciou do vivenciado em 2010, quando o Brasil passou por um período de forte crescimento econômico, com demanda e produção em alta nos diferentes setores da economia. No decorrer dos nove primeiros meses de 2011, o que se observou foi um posicionamento mais cauteloso do consumidor, retração das vendas e, portanto, da produção. Também na Mundial sentimos esse arrefecimento da demanda que se acomodou em um patamar inferior. As perspectivas para o último trimestre do ano, portanto, não são mais tão positivas quanto se esperava ao início de 2011.

Por outro lado, o segundo semestre é um período sazonalmente mais forte para o varejo. A mudança de estação, o sucesso do lançamento das novas coleções e a proximidade do fim de ano contribuem para o aumento das vendas. Esse movimento já contribuiu para reverter parcialmente a retração das vendas observada no segundo trimestre do ano.

O trabalho de reestruturação segue em andamento, com iniciativas já adotadas no sentido de aumentar a eficiência e diminuir custos e despesas e, assim, aumentar a rentabilidade das operações. Os primeiros resultados colaboraram para a retomada do desempenho operacional em relação ao registrado no 2T11.

As iniciativas adotadas no sentido de reduzir a dívida fiscal e adequar a estrutura de capital, buscam a perenidade da Companhia e a criação de valor para todos os acionistas. Mantemos o firme propósito de migrar para o Novo Mercado e seguir com o projeto de redesenho da estrutura do capital. Todavia, em virtude da não obtenção de quórum na realização das assembleias necessárias para a adoção dessas medidas, estamos aguardando o pronunciamento da CVM com relação ao pedido extraordinário de redução do quórum para deliberação das mesmas protocolado nesta autarquia no início de agosto do corrente ano. Tal situação atrasou sobremaneira o programa de capitalização da Mundial. Ainda assim mantemos inalterada a nossa intenção de lançar o Eurobonus assim como efetivar a capitalização conforme contrato firmado com a YA Global.

Continuamos nos dedicando à busca contínua de ampliar a eficiência e a rentabilidade, tomando também as iniciativas necessárias para equacionar a questão financeira. Temos confirmações a partir do desempenho da Companhia de que estamos no caminho correto, e continuaremos firmemente dedicados nesse trabalho.



● ● ● Principais Indicadores

R\$ mil	3T11 (a)	2T11 (b)	3T10 (c)	Variação	
				(a) / (b)	(a) / (c)
Receita Bruta	126.149	115.789	139.923	8,9%	(9,8%)
Receita Líquida	96.929	82.668	105.468	17,3%	(8,1%)
Lucro Bruto	31.664	27.290	36.452	16,0%	(13,1%)
Margem bruta (%)	32,7	33,0	34,6	(0,3 p.p.)	(1,9 p.p.)
Ebit – Resultado Operacional	8.707	3.328	9.612	161,6%	(9,4%)
Ebitda	11.787	6.695	12.909	76,1%	(8,7%)
Margem Ebitda (%)	12,2	8,1	12,2	4,1 p.p.	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	(7.694)	(9.673)	36.498	(20,5%)	(121,1%)
Margem Líquida (%)	(7,9)	(11,7)	34,6	3,8 p.p.	(42,5 p.p.)
Dívida Bruta	202.225	207.482	183.854	(2,5%)	10,0%

● ● ● Desempenho Operacional

Historicamente, o mercado varejista de uma forma geral apresenta desempenho mais aquecido no segundo semestre quando comparado com o primeiro. Em 2011, não tem sido diferente. Contudo, o desempenho segue inferior àquele verificado em 2010. Não bastasse a pressão inflacionária e a iminência de uma nova crise mundial face aos problemas fiscais de alguns países da Europa, as medidas de restrição de crédito promovida pela autoridade monetária brasileira espalhou um sentimento de incerteza no mercado. Com isso, o 3T11 se apresentou de forma curiosa, mostrando recuperação frente aos trimestres anteriores de 2011, ou seja, 1T11 e 2T11, porém em patamares ainda distantes dos verificados em 2010.

Este cenário é também verificado em alguns outros setores da economia, como a indústria automotiva que antecipou as férias coletivas para setembro e outubro já que os pátios das montadoras estavam com mais de um mês de estoque. Os últimos dados divulgados pelo IBGE apontam queda nas vendas do comércio. Entre agosto e julho, o recuo foi de 0,4%. Não obstante, a análise aponta ainda que de 10 atividades, apenas duas não tiveram desempenho negativo: material de informática e revistas/jornais. Outro indicador relevante, o de produção industrial do IBGE, mostra que, em setembro, a produção recuou em sete das 14 regiões pesquisada. Só em São Paulo, onde está localizado o parque industrial mais diversificado do País e de maior peso na estrutura da indústria nacional, a queda foi de 4,7%. No índice geral, a produção industrial recuou 2,0% entre setembro e agosto de 2011 e 1,6% na comparação entre setembro/11 e igual período de 2010.

A expectativa é de que o pagamento do 13º salário e as festas de final de ano, tradicionais catalizadores do varejo, reforce a circulação de dinheiro e motive o aumento no consumo.

Os produtos da Mundial encontram no mercado interno seu principal consumidor. As exportações representam não mais do que 10% do faturamento total da Companhia. De tal modo, o impacto da conjuntura doméstica no volume de vendas foi inevitável nos três segmentos: Produtos de consumo, Fashion e Bombas.



PRODUTOS DE CONSUMO

São produtos direcionados para a linha de cuidados pessoais e culinária, de uso profissional e doméstico, como por exemplo: tesouras, alicates para cutículas e unhas, cortadores, pinças, facas, talheres, baixelas e utensílios domésticos. Também fazem parte deste segmento os esmaltes e cremes da marca Impala. As medidas macroprudenciais acima citadas tiveram impacto maior no segmento de esmaltes, obrigando a Companhia a tomar drásticas medidas de contenção. Apesar de diversas iniciativas em andamento (varejo dos USA) para incrementar a relevância da exportação, estas ainda não produziram resultados relevantes, mas permitem depreender que a estratégia é acertada e que poderá produzir bons frutos no futuro, à despeito da desvalorização contínua do dólar.



FASHION

Este segmento é responsável pela industrialização e comercialização de enfeites metálicos para indústrias de confecção e calçados, destinados ao adorno, customização e diferenciação dos mais diversos segmentos do vestuário. A estratégia de lançar coleções mais frequentes segmentando-as para os mercados moda e consumo de massa tem se obtido sucesso. Os produtos sem marca produzidos em larga escala voltados para o segmento de jeans de massa tem ganhado participação, sem canibalizar as linhas mais nobres, retomando assim parte do mercado antes suprido com produtos importados.



BOMBAS

O segmento de bombas compreende a comercialização das bombas Syllent, a primeira moto bomba silenciosa do mundo. São linhas de bombas de movimentação de água com aplicação em hidromassagens e rede hidráulica.



● ● ● Desempenho Econômico-Financeiro

Focada em sua estratégia de reestruturação, os esforços para transformar a Mundial em uma companhia mais eficiente e rentável prosseguiram ao longo do 3T11. Principalmente no tocante às despesas, a austeridade na gestão foi fundamental para os resultados obtidos. Tal movimento, no entanto, não foi pontual e terá continuidade ao longo dos próximos períodos. Este é um processo irreversível de busca incessante pelo aumento de produtividade e o ganho de eficiência, o que deve colaborar para o aumento na margem e a compensação parcial da deterioração do cenário setorial.



Receita Líquida

A receita líquida no 3T11 alcançou R\$ 96,9 milhões, 17,2% a mais do que o registrado no trimestre imediatamente anterior, quando foi de R\$ 82,7 milhões. Considerando as receitas com os segmentos *Fashion*, Produtos de Consumo e Bombas, o mercado interno contribuiu com 91,5% da receita líquida total, enquanto o mercado internacional com os 8,5% restantes. No 2T11, essa composição atingiu 87,0% e 13,0%, respectivamente. Tal desempenho denota a recuperação das vendas no mercado interno em detrimento do mercado externo, já que no decorrer do 3T houve, inclusive, momentos em que as receitas em dólares, quando convertidas em real, foram beneficiadas pela momentânea desvalorização da moeda local.

Na comparação com o mesmo período de 2010, ou seja, com o 3T10, a receita líquida registrou redução de 7,7%. A variação espelha a diferença do mercado em dois momentos econômicos bem diferentes no País – enquanto em 2010 a atividade econômica estava em alta, e o nível de confiança da população, assim como o consumo, também se mantinham em patamares elevados, no decorrer do ano de 2011 a taxa de crescimento da economia brasileira vem se desacelerando e há maior instabilidade e insegurança em razão da crise e fragilidade da economia de países europeus. A demanda por produtos de consumo tem alta elasticidade e responde rapidamente a alterações no nível de atividade geral da economia.

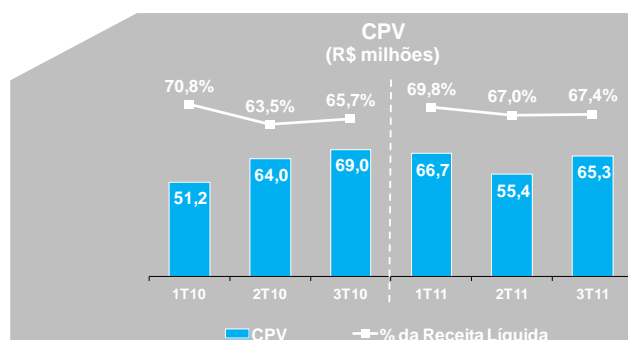
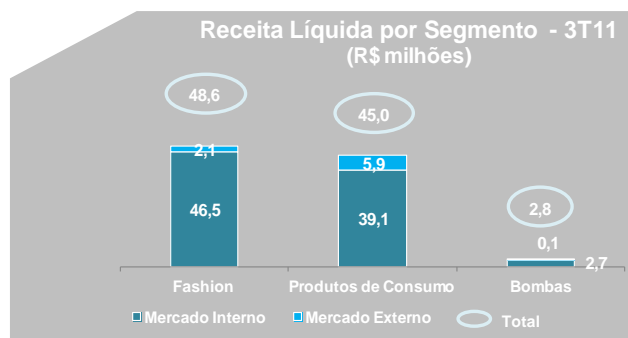
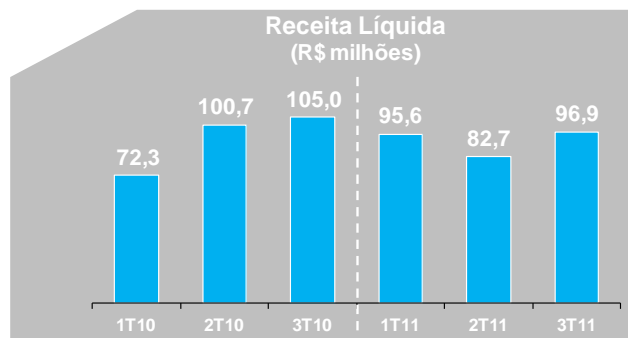
O primeiro trimestre de 2011 ainda se beneficiou parcialmente dessa conjuntura mais positiva de 2010, o que contribuiu para que a receita líquida acumulada nos nove primeiros meses de 2011 tenha ficado praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando comparado com o 2T11, as vendas da Mundial no trimestre apresentaram crescimento em seus três segmentos, *Fashion*, *Produtos de Consumo* e *Bombas*. A maior contribuição para a receita líquida veio do segmento *Fashion*: R\$ 48,6 milhões no 3T11 ou 50,1% da receita líquida total, ante R\$ 44,9 milhões no 2T11, quando a participação foi de 54,3% da receita total. O aumento de 8,2% no trimestre está relacionado ao sucesso do lançamento das novas coleções.

O segmento *Produtos de Consumo* obteve receita líquida de R\$ 45,0 milhões, um salto de 34,9% em relação aos R\$ 33,3 milhões do 2T11. A participação deste segmento em relação à receita líquida total foi de 46,4%, 6,1 p.p. acima daquela registrada no trimestre anterior. Fatores relacionados à sazonalidade típica do segmento influenciaram o desempenho, como a mudança de estação com a chegada de dias mais quentes que estimulam a demanda por esses itens. Também contribuiu para o crescimento da receita do segmento, o sucesso das novas coleções, com ampla gama de cores de esmaltes para a coleção primavera/verão.

Já o segmento de *Bombas*, representado pela divisão Syllent, foi responsável por 2,8% da receita total, contribuindo com R\$ 2,8 milhões.

CPV

No 3T11, o custo dos produtos vendidos somou R\$ 65,3 milhões, o que representa aumento de 17,9% ante o 2T11. Contudo, o aumento no CPV foi praticamente proporcional ao





aumento na receita líquida no mesmo período, com sua participação atingindo 67,4% da receita no 3T11, ante 67,0% no trimestre imediatamente anterior. Denota ainda o sucesso do trabalho de contenção de custos o fato de que, no decorrer do 3T11, os momentos de forte desvalorização da moeda nacional, com o câmbio médio do período ficando acima do 2T11, tiveram efeito negativo sobre o desempenho da Companhia, uma vez que o total dos insumos cujos preços são vinculados ao dólar norte-americano supera com folga os ganhos advindos de tal desvalorização do real com as vendas no exterior. No gráfico é possível ver que os esforços de contenção de custos e busca pela eficiência dentro do projeto de reestruturação já emite os primeiros sinais. No início do ano, a participação do custo na receita líquida era 2,4 p.p. acima da registrada no 3T11.

Em termos absolutos, e comparado a igual período do ano anterior, o CPV do trimestre teve redução de 5,4%. Esse desempenho é ainda mais relevante ao se considerar que, entre o 3T11 e o 3T10, a receita líquida recuou em 7,7%, e que cerca de 40% dos custos da Mundial são fixos. Adicionalmente, o trimestre incorporou o efeito adverso da desvalorização do real, conforme comentado acima. Ou seja, o esforço de redução de custos vem obtendo sucesso, com ganhos de produtividade e rentabilidade operacional.

Lucro Bruto e Margem Bruta

A Companhia alcançou lucro bruto de R\$ 31,7 milhões no 3T11, com margem bruta de 32,7%. Comparado com o trimestre imediatamente anterior, o montante evoluiu em 16,1%, enquanto a margem ficou praticamente estável, com leve recuo de 0,3 p.p. No gráfico ao lado, a afirmação de que os esforços na busca de eficiência e produtividade têm sido eficazes é, mais uma vez, corroborada.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2010, o lucro bruto do 3T11 foi menor em 11,9% e a margem bruta recuou 1,6 p.p.

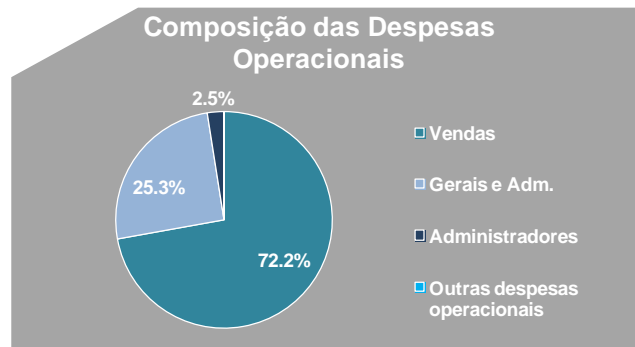
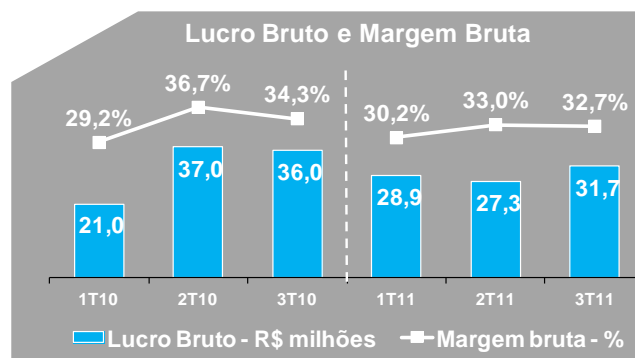
A involução entre os períodos é explicada pela diferença na receita líquida, já que no 3T10 ela foi de R\$ 105,0 milhões, proporcionando ganhos de escala que permitiram a maior diluição dos custos e, portanto, o melhor desempenho do lucro bruto naquele período.

Considerando o acumulado nos nove primeiros meses de 2011, o lucro bruto somou R\$ 87,8 milhões ante R\$ 94,0 milhões no 9M10.

Despesas Operacionais

O amadurecimento do programa de austeridade em custos e despesas, com o objetivo de aumentar a rentabilidade e a eficiência operacional da Companhia, já apresentou resultados. No 3T11, as despesas operacionais totalizaram R\$ 22,2 milhões, montante 27,3% inferior aos R\$ 30,6 milhões registrados no 2T11 e 17,8% abaixo do registrado no 3T10. A Mundial seguirá focada na revisão de processos e sistemas, procurando identificar pontos de melhorias que resultem em economia.

As despesas com vendas foram de R\$ 16,8 milhões no trimestre, ante R\$ 16,0 milhões no 2T11. Tal aumento, de 5,0%, é explicado pelo maior volume vendido, o que gera mais despesas com fretes. Ainda assim, a variação é inferior ao aumento da receita no período, de 17,2%.

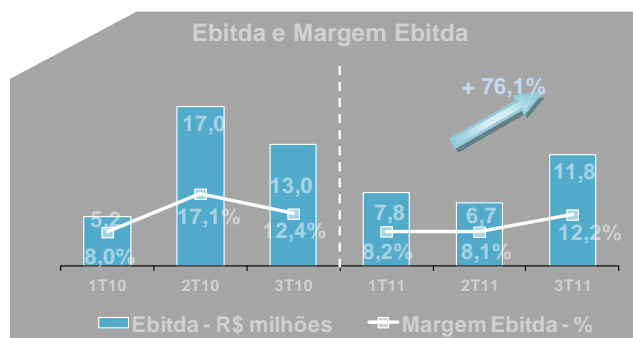




A conta referente às despesas gerais e administrativas, que somaram R\$ 7,0 milhões no trimestre passado, foi onde a Companhia conseguiu lograr maior êxito na redução de despesas: recuo de 15,7%, totalizando R\$ 5,9 milhões no 3T11.

EBITDA

No 3T11, o Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) foi positivo em R\$ 11,8 milhões, com margem Ebitda de 12,2%. Além de historicamente, tanto para o comércio varejista como para a Companhia, o segundo semestre ser sazonalmente melhor do que o primeiro semestre, os esforços para aumento de rentabilidade contribuíram para o resultado. O Ebitda do 3T11 foi 76,1% superior ao obtido no trimestre anterior, com ganho de 4,1 p.p. na margem.



Comparando com o 3T10, o resultado do trimestre ficou 8,8% abaixo, evolução inferior à perda de 9,8% da receita nos mesmos 12 meses. Mais uma vez, o desempenho confirma a efetividade do processo de gestão das despesas. No 9M11, o Ebitda somou R\$ 26,3 milhões que, muito em função do desempenho no 2T11, ficou 25,3% abaixo do registrado no mesmo período de 2010. A diferença entre os momentos econômicos vividos no País nos nove primeiros meses de 2010 e 2011 é o principal motivo da evolução a menor no desempenho operacional da Companhia, uma vez que em a economia brasileira passava por um momento de crescimento acelerado. Já em 2011, o nível de crescimento da atividade econômica passou a se retrair e a perspectiva de nova crise mundial deflagrada por países europeus vem reforçando um clima de maior incerteza.

Resultado Financeiro

As receitas financeiras, ao longo do 3T11, totalizaram R\$ 6,9 milhões ante R\$ 8,2 milhões no 2T11, já que houve menor montante de disponibilidades e, portanto, menores ganhos com aplicações financeiras.

Já as despesas financeiras somaram R\$ 13,1 milhões no 3T11, valor 6,5% superior aos R\$ 12,3 milhões do trimestre imediatamente anterior. O montante contempla despesas com empréstimos tomados para financiamento de capital de giro e pagamento de juros referentes a debêntures não conversíveis emitidas pela Companhia em 16 de março de 2006. A parcela correspondente às despesas financeira de giro foi de R\$ 13,1 milhões no 3T11 e de R\$ 12,3 milhões no 2T11. O acréscimo de 6,5% no trimestre é explicado pelos novos contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia no decorrer do período, além do aumento da taxa de juros média – já que a taxa Selic teve alta antes de ser minorada - e do aumento do *spread* para operações bancárias em função das incertezas econômicas.

Os valores registrados a título de Outras Despesas Financeiras, de R\$ 11,3 milhões no trimestre, são referentes aos juros sobre impostos devidos. No 2T11, tais obrigações somaram R\$ 0,9 milhão, montante fora do padrão da conta nos demais períodos devido à atualização do passivo fiscal. Naquele trimestre ocorreu a prescrição de parte dessa dívida fiscal que, em sua contrapartida, representou impacto positivo não recorrente de cerca de R\$ 8,0 milhões nas despesas financeiras do 2T11. A amortização acelerada da dívida fiscal é parte fundamental do novo posicionamento estratégico da Mundial, assim como a otimização da estrutura de capital. Esses dois planos, quando efetivados, darão a estabilidade financeira necessária para a Companhia financiar sua expansão.

Em sua atual estrutura de capital, a Companhia privilegia o capital de terceiros, porém já iniciou diversas ações no sentido de fortalecer sua base de acionistas. Entre elas, está a aproximação da Mundial com o mercado de capitais, o que possibilitou maior dispersão da base acionária e contribuiu para a negociação



do contrato de subscrição assinado com YA Global Investments BR, LLC. Também está em curso uma reestruturação da composição do seu capital social, com a proposta de conversão de ações PN em ON, passo fundamental em tal processo. Entretanto, como não houve quórum suficiente para aprovação de tal deliberação nas Assembleias realizadas para tal fim, está em análise na CVM o pedido da Companhia de autorização para a redução de quórum mínimo para votação de tal matéria. A autarquia não possui prazo para avaliação da solicitação e, até a data de divulgação deste documento, não havia resposta.

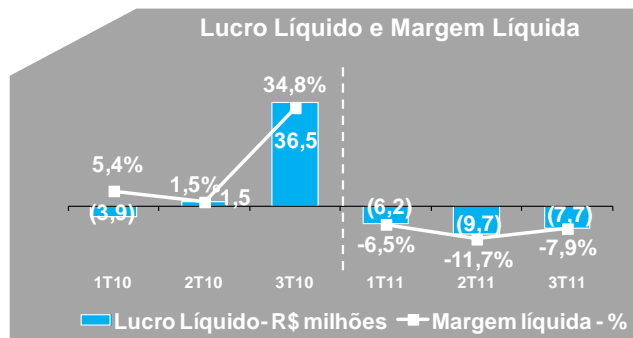
Com isso, no 3T11, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 17,5 milhões ante saldo também de despesa líquida no montante de R\$ 5,1 milhões no trimestre imediatamente anterior. No 3T10, o resultado financeiro líquido havia sido positivo (receita) em R\$ 46,4 milhões, em razão de fator extraordinário então registrado, relacionado à adesão ao projeto Ajustar de renegociação de dívida fiscal de ICMS no estado do Rio Grande do Sul que teve efeito positivo de R\$ 59,2 milhões no resultado financeiro daquele trimestre.

O desempenho financeiro da Mundial ilustra, de forma clara, a necessidade e a urgência de remodelagem de sua estrutura de capital. Paralelamente, segue em andamento o projeto que é uma das bases da nova fase da Companhia: a amortização acelerada da dívida fiscal por meio de venda de imóveis. Nesse sentido, a Mundial comunicou aos órgãos reguladores e ao mercado de uma forma geral que, em 28/09/2011, celebrou com a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN), homologado pela Justiça Federal, o ato de alienação judicial de imóveis não operacionais, em Porto Alegre, RS. O valor da transação é de R\$ 35,5 milhões de reais, os quais serão pagos pelo adquirente em sete parcelas mensais mediante depósito em juízo do respectivo valor. Os valores auferidos com a venda serão imputados a diversos processos judiciais no âmbito da Justiça Federal. Tão logo a referida imputação de valores esteja concluída, a Mundial informará os respectivos efeitos econômicos nas suas demonstrações financeiras, o que ainda não foi possível nesta divulgação de resultados.

Lucro (Prejuízo) Líquido

O resultado do trimestre foi negativo em R\$ 7,7 milhões. Apesar da melhora frente ao 2T11, o resultado foi insuficiente para apresentar avanços na comparação com o 1T11, muito em função do resultado financeiro negativo.

No 9M11, o resultado líquido foi um prejuízo de R\$ 23,6 milhões.



Endividamento

O endividamento líquido da Companhia, incluindo debêntures, somou R\$ 202,2 milhões em 30 de setembro de 2011, considerando disponibilidades de R\$ 7,1 milhões na data, ante R\$ 200,3 milhões no encerramento do 2T11.

Os empréstimos e financiamentos referem-se principalmente a captações de recursos em moeda nacional, para capital de giro, atualizados pelo CDI (Certificado de Depósito Interbancário) acrescido de *spread*. Entre as fontes atuais de financiamento, figuram sólidas instituições financeiras, reconhecidas pelo mercado como de "primeira linha".

Investimento

A Mundial investiu em ampliação de capacidade durante o ano de 2010 e manteve os planos de manter seus investimentos durante o exercício de 2011. A Companhia pretende incrementar a presença no



segmento de *Personal Care* por meio do lançamento de novos produtos, bem como do fortalecimento da presença em pontos de venda em ações de *trade marketing*. Além disso, pretende consolidar a distribuição da marca Impala em conjunto com a marca Mundial e, desta forma, incrementar a participação no segmento de cuidados de pés e mãos.

No último trimestre de 2010, teve início a operação de varejo no mercado norte-americano, que têm obtido bom volume de vendas. Estabelecido inicialmente no sul da Florida, foram criados quiosques para venda dos produtos da divisão de *Personal Care*, instalados nos principais *shoppings centers* de Miami e Fort Lauderdale.

Os investimentos da Companhia também visam fortalecer a liderança em *Fashion Fasteners* com novas linhas de produtos voltadas para os mais diversos segmentos de confecção, com ênfase na elevada capacidade de customização de produtos. Além disso, o objetivo é expandir a exportação a partir da Mundial na Ásia, em Hong Kong, de forma a ampliar a presença de suas marcas em mercados competitivos tais como EUA, Europa, Ásia, e alguns países da América Latina.

Os investimentos totalizaram R\$ 3,5 milhões no 3T11, acumulando o montante de R\$ 13,7 milhões ao longo do ano de 2011.

A Mundial S.A. – Produtos de Consumo (“Mundial” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: MNDL3 e MNDL4), é uma empresa com mais de 115 anos de história, dos quais mais de 40 anos com ações listadas em bolsa, e atuação em três segmentos - fashion, produtos de consumo e bombas e com filiais nos EUA, Hong Kong e Argentina.

As demonstrações financeiras auditadas estão disponíveis no site da Companhia, da CVM e da BM&FBOVESPA.



● ● ● ANEXO I – Demonstração de resultados

	3T11	2T11	3T10	Variação %	
	(a)	(b)	(c)	(a)/(b)	(a)/(c)
Receita bruta	126,148.9	115,789.0	139,924.2	8.9%	-9.8%
Deduções da receita	(29,219.60)	(33,121.5)	(34,456.0)	-11.8%	-15.2%
Receita líquida	96,929.4	82,667.5	105,468.1	17.3%	-8.1%
Custos das vendas e serviços	(65,265.0)	(55,378.5)	(69,016.5)	17.9%	-5.4%
Lucro bruto	31,664.4	27,288.9	36,451.6	16.0%	-13.1%
Despesas operacionais	(22,229.0)	(30,584.4)	(26,950.6)	-27.3%	-17.5%
Com vendas	(16,760.9)	(15,991.3)	(18,816.7)	4.8%	-10.9%
Gerais e administrativas	(5,886.4)	(6,967.8)	(7,157.8)	-15.5%	-17.8%
Remuneração dos administradores	(576.4)	(561.4)	(545.1)	2.7%	5.7%
Outras receitas/despesas operacionais	994.6	(7,063.9)	(431.1)	-114.1%	-330.7%
Resultado operacional antes do resultado financeiro	9,435.3	(3,295.5)	9,501.0	-386.3%	-0.7%
Resultado financeiro	(17,514.9)	(5,105.8)	46,357.0	243.0%	-137.8%
Receitas financeiras	6,868.5	8,186.2	64,552.7	-16.1%	-89.4%
Receita/despesas financeiras de giro	(13,126.2)	(12,338.2)	(9,374.4)	6.4%	40.0%
Outras despesas financeiras	(11,257.3)	(953.9)	(8,821.4)	1080.2%	27.6%
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(8,079.6)	(8,401.3)	55,858.0	-3.8%	-114.5%
Imposto de renda e contribuição social	385.7	(1,273.7)	(19,362.0)	-130.3%	-102.0%
Imposto de renda e contribuição social - do exercício	(216.8)	(795.2)	0.0	-72.7%	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	602.5	(478.5)	(19,362.0)	-225.9%	-103.1%
RESULTADO LÍQUIDO	(7,694)	(9,675)	36,496	-20.5%	-121.1%



● ● ● ANEXO II – Balanço Patrimonial

	9/30/2011	6/30/2011	3/31/2011	9/30/2010
ATIVO CIRCULANTE	197,370.5	198,673.8	197,631.7	196,615.5
Disponibilidades	7,058.4	7,182.0	6,450.9	8,820.0
Clientes	117,428.7	117,935.3	113,142.5	122,541.2
Provisão para devedores duvidosos	(3,793.5)	(3,613.6)	(3,735.6)	(3,675.9)
Títulos a receber	16,680.4	16,656.8	16,694.7	13,381.1
Impostos a recuperar	1,651.7	1,740.4	5,109.9	4,703.6
Estoques	44,943.9	44,800.9	44,222.2	41,211.3
Outros creditos a receber	13,400.9	13,972.0	15,747.0	9,634.1
ATIVO NÃO CIRCULANTE	456,746.5	449,367.0	446,269.1	433,036.6
Títulos a receber	52,010.6	52,397.9	51,908.3	57,245.9
Partes relacionadas mutuos	299,422.1	291,831.7	286,792.3	265,535.6
Imposto de renda contribuição social diferido	11,032.1	10,489.2	12,743.4	8,929.9
Aplicações financeiras	732.8	746.9	732.2	572.3
Créditos judiciais de terceiros	18,832.7	18,832.7	18,832.7	18,832.7
Créditos tributários	2,125.0	2,125.0	6,334.1	13,349.3
Outras contas a receber	5,968.4	6,566.0	6,478.2	6,316.6
Impostos a recuperar	8,142.7	7,914.4	3,984.8	4,049.6
Imóvel destinado à venda	58,480.1	58,463.1	58,463.1	58,204.6
ATIVO PERMANENTE	247,043.7	246,709.7	244,694.6	275,630.4
Outros investimentos	580.8	660.8	660.8	860.8
Imobilizado	197,034.5	196,429.6	194,370.2	236,433.8
Intangível	49,428.4	49,619.3	49,663.6	38,335.8
TOTAL DO ATIVO	901,160.7	894,750.5	888,595.4	905,282.5

	9/30/2011	6/30/2011	3/31/2011	9/30/2010
PASSIVO CIRCULANTE	354,487.6	350,218.5	317,094.2	294,574.9
Fornecedores	44,383.2	45,155.9	44,114.4	49,844.8
Impostos e contribuições sociais	98,507.7	88,699.1	66,425.7	64,719.3
Debêntures	4,913.3	5,830.7	5,230.3	4,258.6
Salários e ordenados	20,450.3	17,975.4	13,932.7	18,378.0
Empréstimos e Financiamentos	168,171.0	177,059.6	172,136.3	142,839.8
Outras contas a pagar	18,062.1	15,497.8	15,254.8	14,534.3
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	477,558.1	468,086.9	485,205.4	495,211.2
Impostos e contribuições sociais	383,069.0	378,524.6	391,627.9	397,448.6
Empréstimos e financiamentos	9,958.4	5,572.2	6,816.1	14,562.5
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	60,899.0	61,057.6	62,778.1	57,865.1
Provisão para contingências	3,608.0	3,913.3	3,639.3	2,489.6
Debêntures	19,181.6	19,019.3	20,274.0	22,193.6
Outras contas a pagar	592.7	0.0	70.0	651.7
Partes relacionadas	249.3	0.0	0.0	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	69,115.0	76,445.1	86,295.7	115,496.5
Capital social	29,699.2	29,692.7	29,697.7	29,692.5
Reserva de reavaliação	81,023.0	81,331.3	81,610.5	109,441.6
Reserva de lucros	27,100.0	27,100.2	27,099.7	3,646.4
Prejuízos Acumulados	(67,928.1)	(60,310.3)	(50,951.4)	(26,309.0)
Ajuste de avaliação patrimonial	(980.0)	(1,700.2)	(1,500.5)	(1,309.0)
Participação dos acionistas não controladores	201.0	331.4	339.7	334.0
TOTAL DO PASSIVO	901,160.7	894,750.5	888,595.4	905,282.5